



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ARTES VISUAIS:
PROTÓCOLOS DE AVALIAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE
RECURSOS**

Beatriz Vilas Bôas
Lucas Soares

Fábio Travassos
Thérèse Hofmann

2025

RESUMO

As salas de recurso (SR) são espaços destinados a oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento global e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Este artigo é um estudo de caso da Sala de Recursos do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), em Taguatinga - DF. Neste, iremos focar especificamente nos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e nas ferramentas de avaliação, que são capazes de mapear o comportamento e o perfil do aluno com superdotação, para então agir de forma individualizada, contribuindo significativamente com o desenvolvimento artístico destes alunos. Portanto, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), temos como objetivo relatar nossas experiências dentro da sala de recursos enquanto observadores das práticas pedagógicas aplicadas, além de apresentar os instrumentos de coleta de dados, ou protocolos de avaliação e atendimento ajustados para crianças e adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação em artes visuais, para desenhar o currículo pessoal do aluno, desenvolvidos pelo professor regente na SR do CEMAB. Este é um estudo baseado em revisão bibliográfica através de leitura de artigos acadêmicos, sendo os autores mais relevantes para a presente pesquisa Fábio Travassos de Araújo e Joseph S. Renzulli; entrevista semi estruturada com o professor já citado; e relato de experiência dos pesquisadores, referente ao período de observação, proveniente do PIBID, na SR de AH/SD do CEMAB, entre março de 2023 e agosto de 2025. Essa pesquisa evidencia as ferramentas aplicadas no processo de mapeamento e acompanhamento dos indivíduos com AH/SD dentro de uma SR.

Palavras-chave: PIBID, Altas habilidades, Sala de recursos, protocolo de avaliação.

ABSTRACT

The Resource Classrooms (SR) are spaces destined to offer a Specialized Educational Service (AEE) for students with disabilities, development disorders and High Skills/Giftedness (AH/SD). This article is a case study of the Resource Classroom in Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), in Taguatinga, Brasília - DF. In it, we will focus especially on students with High Skills/Giftedness, and in the evaluation tools, which are capable of mapping the behaviour and profile of the student with High Skills, to then act in an individualized form, significantly contributing to the artistic development of said students. Therefore, as scholarship holders of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID), we hold as our objective, to report our experiences in the Resource Classroom, as observers of the applied pedagogical practices, in addition to presenting data collection instruments, or evaluation protocols, and adjusted service for children and teenagers with AH/SD in visual arts, to draw the student's personal curriculum, developed by the regent teacher in CEMAB'S SR. This is a study based on bibliography review, through academic articles readings, the most relevant authors being Fábio Travassos and Joseph S. Renzulli; semi structured interview with the mentioned teacher; and the authors' experience reports

Key words: PIBID, High Skills, Resource Classrooms, Evaluation protocols

Sumário:

RESUMO.....	2
ABSTRACT.....	2
1. ENUNCIADO INTRODUTÓRIO.....	4
2. AS ALTAS HABILIDADES.....	5
3. A SALA DE RECURSOS.....	6
4. OS PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO.....	7
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	8
6. ENTREVISTA.....	9
7. CONCLUSÃO.....	11
8. REFERÊNCIAS.....	11

1. ENUNCIADO INTRODUTÓRIO

Este artigo, estruturado como um relato de experiência, surge da necessidade de mais textos acadêmicos referentes ao Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das artes visuais na Universidade de Brasília. Isso se dá pela sua recente implementação, em 2022, estando agora, em 2025 em sua segunda edição. Os autores buscam acrescentar um ponto de vista de discentes participantes do PIBID de artes visuais à comunidade acadêmica. Os autores, separadamente, observaram, semanalmente, durante dois anos e meio (Março 2023 - Agosto 2025) aulas ministradas pelo professor e orientador dessa produção, Fábio Travassos. Tais aulas ocorreram na Sala de Recursos (SR) de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB). Essa SR é uma das salas do prédio adjacente ao CEMAB, onde existem outras SRs, destinadas a diferentes áreas do conhecimento. Geograficamente, as SRs do CEMAB localizam-se na Região Administrativa (RA) Taguatinga, em Brasília-DF.

Durante os 18 meses de PIBID, projeto coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os alunos bolsistas frequentam semanalmente uma escola da rede pública, definida no início do projeto, para observar, participar e escrever sobre as aulas do(a) professor(a) regente. A professora responsável pela contrapartida da UnB, Therésè Hofmann, é também orientadora deste trabalho. Além das 5 horas na escola, temos 5 horas semanais de reuniões e/ou estudo, voltadas sempre para nosso aperfeiçoamento como futuros professores.

É importante esclarecer que a SR a qual nos referimos é diferente das Salas de Recurso Generalistas, destinadas a alunos com deficiências diversas e, em especial, déficits de aprendizagem. As Salas de Recurso de Altas Habilidades/Superdotação são voltadas apenas para alunos dentro desse diagnóstico, para que seu desenvolvimento e suas habilidades sejam incentivados, acompanhados e refinados por um professor especializado.

Em “A concepção de superdotação no modelo dos três anéis” de S. Joseph Renzulli, utiliza-se três parâmetros necessários para o diagnóstico de um aluno com as características de Altas Habilidades ou Superdotação, que surge a partir da intersecção de três anéis. Para confirmar a presença dessas características em um indivíduo, foram desenvolvidos diversos instrumentos ou ferramentas de avaliação pelo Prof. Dr. Fábio Travassos, que servem como um diagnóstico personalizado do perfil dos alunos. Neste trabalho, apresentaremos a concepção dos três anéis de Renzulli e os protocolos que

foram desenvolvidos pelo professor, também nosso orientador, Fabio Travassos, que se embasou principalmente nessas teorias de Renzulli.

2. AS ALTAS HABILIDADES

De acordo com Renzulli, a *superdotação* é um comportamento que ocorre na intersecção entre três anéis, ou conjuntos de traços/características que se manifestam em contextos de performance, ou atitude. Esses três anéis são características fundamentais para definir o que é superdotação. Portanto, essa definição não se relaciona com uma característica inata ou exclusiva relativa a pessoas que possuem um alto escore de QI, como comumente é pensado.

O primeiro anel é a *habilidade acima da média* que é dividida em *Habilidade Geral* e *Habilidade Específica*, e se refere à capacidade do aluno de demonstrar um desempenho geral ou específico significativamente acima da média em uma determinada área. A *habilidade geral* normalmente é medida por testes de inteligência, ou instrumentos padronizados, que discutiremos em breve, e se relaciona com a capacidade incluída no processamento de informações, raciocínio abstrato e memória. Enquanto a *habilidade específica* refere-se a capacidade de identificar relações, criar formas visuais ou manipular materiais artísticos de forma complexa, nesse caso dentro das artes visuais. Esse modelo isolado não é suficiente para a identificação da superdotação pois é justamente a combinação com os outros anéis que a torna produtiva.

O segundo anel é o *Envolvimento com a Tarefa ou Motivação*, ele que impulsiona o indivíduo a aplicar suas habilidades em uma tarefa de forma consistente. Envolve três pontos principais que são: Persistência e Concentração, que formam a capacidade de trabalharem problemas na área de estudo por longos períodos de tempo, mesmo diante de obstáculos; a Paixão e Entusiasmo, que se mostram através de um alto nível de energia e interesse, motivando o indivíduo a perseguir uma atividade, além da produtividade criativa e realização de trabalhos de alta qualidade; e por último, a Autodireção, que diz sobre a iniciativa de explorar e se aprofundar em temas sem a necessidade de supervisão constante. Em seu texto, Renzulli salienta que a motivação é um “processo interno que envolve iniciar, manter e administrar o comportamento autodirigido”. É este anel que diferencia o indivíduo com potencial de um outro que realmente produz.

O terceiro anel é o da *Criatividade*, ele envolve a capacidade de criar ideias, produtos ou soluções novas e originais, tanto em áreas de desempenho geral quanto em domínios específicos. Tem como base duas áreas principais, sendo a primeira *Fluência, Flexibilidade e Originalidade*, que pode ser descrita como a capacidade de gerar um

grande número de ideias (fluência), pensar em diferentes abordagens para um problema (flexibilidade) e de produzir soluções únicas e inovadoras (originalidade). A segunda seria a *Curiosidade e Abertura a Novas Experiências*, em que o indivíduo criativo questiona sobre o status quo e se está disposto a explorar o desconhecido. Segundo Fabio Travassos, “É na imersão do conjunto dos traços em uma situação problema que o processo produtivo criativo se inicia”, destacando que a criatividade é um ponto crucial para a inovação, uma ação que é resultado direto da intersecção com os outros anéis.

A partir das explicações anteriores, fica claro que o que sustenta o modelo dos três anéis é justamente essa intersecção que se dá entre eles. Teremos a **Superdotação** quando houverem essas características aplicadas em uma área específica de desempenho por determinado indivíduo. Portanto, essa concepção de superdotação vai além de seu rótulo e se define muito mais como um “desempenho superdotado” do que qualquer outra coisa, evidenciando que a superdotação é uma característica de qualquer indivíduo ou aluno, que demonstre esses traços manifestados através de seus comportamentos que influenciam em suas produções. Dessa forma, a visão de Renzulli sobre o assunto é dinâmica e processual em detrimento da visão estática que o termo pode sugerir.

3. A SALA DE RECURSOS

Segundo Silva, et al, 2023, o enriquecimento extracurricular pode ser desenvolvido no AEE, tanto nas salas de recurso quanto nos núcleos de atendimento, ficaremos aqui no primeiro caso. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece a necessidade do atendimento especializado para AH/SD desde 1976 e por meio da Lei nº 5.606 de 2016, o DF comemora o Dia Distrital da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação todo 10 de Agosto. Segundo a SEEDF, em 2025, o DF conta com 46 salas de recursos específicas para AH/SD, organizadas em 113 turmas, localizadas em 30 escolas-polo que cobrem todas as 14 coordenações regionais de ensino. As atividades ocorrem, geralmente, uma vez por semana, com encontros de 4 a 5 horas de duração, em turmas reduzidas com até sete estudantes

Em 2024, 165 alunos eram atendidos nas SR do CEMAB. O prédio adjacente ao colégio conta com a SR de artes visuais, e também SRs voltadas para outras áreas do conhecimento, como matemática e literatura. A SR de Artes Visuais é coordenada pelo Prof. Dr. Fábio Travassos. A sala conta com dois computadores, uma impressora, materiais artísticos básicos, como tinta, pincéis e lápis de cor. Parte do material é doação dos pais e responsáveis dos alunos participantes. A sala conta também com uma estante cheia de livros e revistas relacionados às artes visuais.

Durante as aulas os alunos trabalham individualmente em seus projetos, demonstrando o princípio de independência apresentado por Renzulli. O professor Fábio acompanha a produção dos alunos, apresenta referências relacionadas aos seus trabalhos, propõe atividades, incluindo pesquisas e momentos de estudo teórico, normalmente individual.

4. OS PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO

O ponto de vista dinâmico de Renzulli foi uma das principais bases em que Fábio Travassos se ancorou para que pudesse estruturar e criar diversos instrumentos avaliativos, abordados em ***“Protocolos de Avaliação e Atendimento ajustados para crianças e adolescentes com superdotação em Artes Visuais”***. Esses Protocolos foram concebidos através de uma abordagem pedagógica especializada e inovadora, e foi dividida em três fases principais, com o intuito de identificar e desenvolver os potenciais e talentos artísticos desses alunos. O objetivo central dessa metodologia é dispor de uma avaliação multifacetada que leve em consideração as habilidades, comportamentos, interesses e a criatividade desses estudantes, utilizando uma visão profunda e direcionada à potencialização do fazer artístico.

A **Fase 1** consiste na ***Avaliação Preliminar*** ou Parecer Inicial, é nela em que a maioria dos instrumentos avaliativos são aplicados de forma a construir um mapeamento inicial das características do estudante, incluindo seus interesses, estilos de aprendizagem e pensamentos artísticos, além da análise de portfólio. Dentre esses instrumentos temos, o *Estilos de Aprendizagem Artística (EAA)* que irá identificar a forma de aprendizagem do aluno no campo das artes visuais, o *Estilos de Pensamento Artístico (EPA)* que serve para avaliar as abordagens cognitivas e criativas do aluno ao pensar sobre arte, o *Indicador de Interesses Artísticos (IIA)* que mostra os temas e formas que mais atraem o estudante, o *Inventário de Preferências Artísticas (IPA)* que identifica as preferências por determinadas matérias, técnicas e estilos, o Indicadores de Comportamento Artístico (ICA) que sinaliza os comportamentos que podem indicar as altas habilidades ou superdotação, além de um *Questionário para os Pais e Responsáveis* que consiste na coleta de informações sobre o estudante em casa e outros ambientes, assim como a *Análise de Portfólio* que explora trabalhos antecedentes do aluno, servindo como uma evidência concreta de seus interesses e habilidades. Utilizando esses instrumentos avaliativos cria-se um panorama geral e um documento minucioso contendo todas as características necessárias para direcionar os estudantes a realização de atividades e trabalhos levando em consideração o arcabouço individual e pessoal de cada um. Após esse mapeamento completo do perfil do estudante, será determinado se ele deve ser encaminhado para a próxima fase.

Na **Fase 2** temos a ***Avaliação de Superdotação em Artes Visuais*** que tem como objetivo identificar formalmente o potencial artístico, sendo a observação do comportamento fundamental nesta etapa, pois ela irá fazer com que o professor consiga identificar de que forma as habilidades são manifestadas dentro do contexto real do aluno. Toda identificação dessa fase tem como base a teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli e a intersecção desses anéis, que já abordamos acima. Através dos resultados obtidos nas Fases 1 e 2, o professor é capaz de elaborar o *Plano de*

Desenvolvimento Artístico Individual (PDAI) com metas e estratégias adaptadas ao perfil do estudante, sendo dessa forma, o produto final da avaliação que guiará a intervenção pedagógica e nos levará a última, ou terceira fase do processo.

Por fim, temos a **Fase 3**, em que o foco está no **Desenvolvimento de Produções Autorais**. Nesta fase, o objetivo é promover a autonomia e criatividade do estudante de forma prática para que ele seja capaz de produzir trabalhos originais de alta qualidade. Nesta etapa há a aplicação do **Museu Imaginário**, que é uma ferramenta pedagógica que funciona através da utilização de referências visuais e de diversas outras esferas do repertório individual do aluno, para que haja um aprofundamento e ampliação desse repertório inspirando novas ideias. Assim como é introduzido o conceito de *Unidade Orgânica*, que se refere a ideia de que em uma obra de arte, todas as partes se relacionam e se conectam para formar um todo coeso harmonioso. E dessa forma, através das referências e da própria expressão criativa, o aluno pode integrar e construir um repertório único e coeso, contribuindo de forma significativa para o todo, e fortalecendo a expressão e o impacto da produção autoral. Tudo isso levará o aluno a transformar o seu potencial em uma produção concreta com um propósito estético muito bem construído.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agora que discutimos toda a parte teórica, partiremos para o relato de nossa experiência enquanto estudantes e bolsistas do PIBID, na sala de recursos do Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB) de Taguatinga, acompanhando de perto o professor Fábio Travassos e a aplicação prática dos métodos e instrumentos que foram criados pelo mesmo. Reforçamos a importância deste artigo, pois ele preenche uma lacuna muito específica para o campo das altas habilidades e superdotação, além de contribuir de forma prática com o programa em que estamos inseridos.

A Sala de Recursos do CEMAB em questão, atende justamente a alunos com questões voltadas para a superdotação em Artes Visuais, e comumente atende a uma média de cinco alunos por turno, que são orientados pelo professor Travassos, e observados pelos alunos do PIBID, em média dois pibidianos por turno. A sala é composta por uma mesa extensa, com cadeiras, além de outras mesas com computadores, e diversos materiais a disposição dos alunos que os utilizam de acordo com suas habilidades e preferências artísticas. As dinâmicas da sala são mais movimentadas no início do bimestre, quando o professor ainda está na fase de avaliação e observação dos comportamentos dos alunos. Nesse momento o papel do orientador é essencial, nota-se muitas dúvidas por parte dos alunos, que pouco a pouco vão construindo uma base sólida para chegar até o momento final de desenvolvimento dos projetos. Nesse outro momento, após a orientação sistemática, a sala normalmente fica mais silenciosa, pois cada estudante está focado e imerso em suas próprias produções.

Durante a fase inicial, fica evidente a importância da aplicação dos protocolos de avaliação, visto que eles situam e orientam os estudantes quanto às suas próprias

preferências artísticas (IPA) e indicam o comportamento (ICA) desses alunos, que são utilizados pelo professor para uma orientação muito mais precisa e eficaz. Essa construção vai se mostrando aos poucos, e algumas atividades vão sendo sugeridas, como por exemplo, uma pesquisa visual através da metodologia do Museu Imaginário. Ao observar o comportamento dos alunos, conseguimos ver que se alinham à teoria dos três anéis de Renzulli, que é demonstrado através do *envolvimento com a tarefa* e da utilização da *criatividade*. Normalmente, já na terceira fase, em que os alunos estão produzindo, eles permanecem por horas e horas com total foco e concentração, dedicados a alcançar seus objetivos artísticos, constatando o envolvimento com a tarefa, ou seja, a persistência em um projeto. Além de demonstrarem soluções criativas, ao perceberem que precisam alterar ou reconstruir alguma parte do projeto, lidando com soluções inesperadas, o que corrobora com a teoria sobre a Criatividade, defendida pelo autor.

Para nós como futuros docentes, essa experiência de observação da Sala de Recursos para alunos com altas habilidades é muito especial e necessária. Através disso, conseguimos analisar não apenas as abordagens e metodologias aplicadas, mas também conseguimos acompanhar de perto o papel que o professor exerce, e a importância de se ter um olhar e acompanhamento mais individualizados no campo da educação. O ensino das artes, quando explorado de uma forma mais individualizada, como neste caso, nos mostra que as potencialidades se revelam e se dão de forma muito mais rápida e precisa, transformando a forma como os alunos lidam com suas próprias criações e repertórios pessoais. Portanto, essa experiência é capaz de moldar não apenas nosso olhar enquanto observador, mas nossas percepções e valores quanto ao papel do professor e de um acompanhamento direcionado a despertar ou desenvolver as potencialidades dos estudantes.

6. ENTREVISTA

Como, e ao longo de quanto tempo os instrumentos avaliativos foram desenvolvidos?

“O desenvolvimento dos instrumentos avaliativos voltados para alunos com superdotação e altas habilidades é o resultado de uma trajetória de quase 20 anos de estudo e prática. Essa base foi construída desde antes do meu mestrado, utilizando os conhecimentos sobre superdotação, os conceitos dos três anéis de Renzulli, os estilos de aprendizagem e pensamento de Sternberg, integrando-se a minha experiência em sala de aula com altas habilidades. A percepção adquirida nesse processo, fez com que eu pensasse na necessidade de adaptar esses instrumentos teóricos de coleta de dados aplicados às artes visuais.”

Os instrumentos são desenvolvidos dependendo da idade do aluno?

“Não, os instrumentos possuem um caráter unificador em relação a idade. O que muda é a avaliação das respostas, que será interpretada considerando a faixa etária específica de cada aluno. Embora esses instrumentos sejam mais voltados para crianças adolescentes na faixa de 10 aos 17 anos (e

também aplicáveis a adultos), eles não são projetados para abranger alunos de séries iniciais."

Os instrumentos têm um valor diagnóstico psicológico ou apenas pedagógico?

"O caráter é estritamente pedagógico. Os instrumentos servem para o mapeamento do comportamento e dos interesses do estudante, contribuindo para a observação na identificação e para o enriquecimento pedagógico. Eles não possuem qualquer caráter diagnóstico psicológico ou levantamento de perfil na natureza psicológica do aluno. O conjunto de cinco instrumentos visa fornecer um perfil que oriente a ação pedagógica junto à criança e ao adolescente."

Existe uma ordem de aplicação dos instrumentos?

"Embora eu tenha experimentado diversas sequências durante a fase de montagem, atualmente, o programa estabelece uma ordem padrão, começando pelos interesses, seguido pelos estilos de aprendizagem e pensamento, depois os comportamentos e altas habilidades, e finalizando com os interesses específicos das preferências artísticas. Contudo, é importante ressaltar que não há uma ordem rígida estabelecida; a aplicação é flexível e pode ser ajustada conforme a necessidade e o perfil de cada aluno."

Como esses instrumentos atuam em casos de alunos não identificados com altas habilidades?

"No caso de alunos sem a indicação de Altas Habilidades, elaboramos um relatório detalhado com os dados coletados e observados. A partir disso, indicamos a melhor ação para pais e responsáveis. No caso dos alunos produtivos criativos (identificados com Altas Habilidades) tem um encaminhamento por meio dos instrumentos; já alunos produtivos imitativos (com habilidade artística, mas sem dedicação/envolvimento) ou alunos com potencial, mas com dificuldade de habilidade, são orientados, frequentemente, a buscar um curso de arte para aprimoramento, visando um desenvolvimento futuro produtivo e criativo. É importante lembrar que a superdotação não é um status fixo, mas sim algo que depende do comportamento do aluno ao longo do tempo. Nossa função como professores é atuar para juntamente ao aluno, potencializar essa motivação intrínseca e garantir esse desenvolvimento contínuo."

Esses testes são repetidos periodicamente?

"Sim, eu desenvolvo e refaço a avaliação dos instrumentos a cada dois anos. Esta reavaliação é mantida mesmo para alunos que já foram identificados com Altas Habilidades. Este acompanhamento periódico é prioritário para as áreas de interesse, visto que este é um aspecto fundamental e dinâmico do perfil do estudante."

7.CONCLUSÃO

A presente análise evidencia que a organização e o funcionamento das Salas de Recursos para alunos com Altas Habilidades/Superdotação são indispensáveis para a efetivação de práticas educacionais equitativas. No caso do CEMAB, observa-se que a atuação articulada entre infraestrutura adequada, metodologias especializadas e instrumentos avaliativos consistentes, ancorados na teoria dos Três Anéis de Renzulli, possibilita não apenas a identificação precisa dos perfis dos estudantes, mas também a elaboração de planos de desenvolvimento ajustados às singularidades das Artes Visuais. A presença de protocolos sistematizados, como os elaborados pelo professor Fábio Travassos, revela-se essencial para garantir rigor, continuidade e profundidade no processo avaliativo.

O desenvolvimento das três fases do protocolo (Avaliação Preliminar, Avaliação de Superdotação e Produções Autorais) integra aspectos cognitivos, criativos e comportamentais, assegurando uma compreensão multifacetada do potencial dos estudantes.

Do ponto de vista formativo, a participação como bolsistas do PIBID permitiu compreender verdadeiramente a importância da mediação docente qualificada e da observação sistemática no atendimento educacional especializado. A vivência no cotidiano da Sala de Recursos reafirma que políticas educacionais direcionadas às AH/SD são fundamentais na vida desses estudantes. Assim, conclui-se que iniciativas dessa natureza constituem não apenas um mecanismo de promoção do desenvolvimento artístico e intelectual, mas também um instrumento de democratização do acesso pleno à educação, por meio de um espaço de equidade, acolhimento e excelência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, 1995a.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB no 02/2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2001.
- BRASIL. **Resolução n.4, de 2 de outubro de 2009. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.** Brasília. 2009, p. 3. 260 BRASIL. Decreto n. 7.611, 17 de novembro de 2011. Brasília: Casa Civil da Presidência da República. 2011 a.
- BRASIL, L. **Projeto de Lei do Senado (PLS) no 254, de 2011. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da educação), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento aos alunos com altas habilidades ou superdotação na educação básica e superior.** 2011 b, Sec. Senado.

BRASIL, M. DA E. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa.** In: VIIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Papirus, 2014a. p. 219-264.RGOL

TRAVASSOS, FÁBIO. **Experiências estéticas em evidência: parâmetros sobre superdotação.** repositório 2 UnB , acesso em 10 de setembro de 2025

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Maurício da. **Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 220-230, maio/ago. 2017. Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71934/43524>. Acesso em 17 de setembro de 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico CEMAB / 2023. Taguatinga**, DF: SEEDF, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_cemab_taguatinga-1.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Aline Russo da; KRAEMER, Graciele Marjana; SILVA, Lexandra Gomes da; DA LUZ, Renata Vanin; SILVA, Thiago da Silva e. **A educação de alunos com altas habilidades ou superdotação: perspectivas, processos e práticas.** Porto Alegre: UFRGS, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/739205/2/A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Alunos%20com%20Altas%20Habilidades%20ou%20Superdota%C3%A7%C3%A3o%20%282%29.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.